

## A EDUCAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DAS ALGIAS CRÔNICAS PARA LEIGOS

Olavo Ferreira Nunes<sup>1</sup>  
Lara Amorim D'Avila Prottes<sup>2</sup>  
Lidiane Silva Torres<sup>3</sup>  
Fernando Basílio dos Santos<sup>4</sup>  
Fernanda Castro Manhães<sup>5</sup>

### RESUMO

Com o atual cenário demográfico, nota-se um considerável aumento da senilidade, principalmente, devido as mudanças nos pensamentos sobre o estilo de vida, como também por questões políticas, tendo a criação de políticas sanitárias e de saúde pública, que transformaram de forma progressiva o cenário mundial. Entretanto, questões associadas as algias ainda assolam grande parte da população leiga, como a dor crônica, que decorre de diversos fatores, como alterações morfológicas do próprio organismo ou por patologias associadas ao trabalho dessas pessoas. Diante disso, a temática reflete uma preocupação, compreendendo que a falta de ferramentas de informação e a carência de pesquisas sobre a educação em saúde para a população leiga sobre dor crônica, suscita na necessidade em promover uma pesquisa-intervenção interdisciplinar pautada em políticas públicas capazes de promover ferramentas de informação como medidas de prevenção e identificação da dor crônica. Ademais, é tácito afirmar que a educação é o fio condutor que guia os sujeitos desse objeto de estudo, bem como a ferramenta de comunicação digital, sendo viabilizada e propagada com facilidade. Dito isto, o presente artigo busca articular o papel da educação no âmbito na saúde para pessoas leigas, sendo via de informação sobre a dor crônica.

**Palavras-chave:** Dor crônica, Educação na saúde, População.

### INTRODUÇÃO

Uma das principais consequências da transição demográfica é a expressividade da dor. Nesse contexto, a dor, principalmente a crônica, está associada a grande parte das

---

<sup>1</sup> Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [nunes.olavo.ferreira@gmail.com](mailto:nunes.olavo.ferreira@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Medicina pelo Centro Universitário do espírito Santo, ES, [laraamorimdavilaprottel@gmail.com](mailto:laraamorimdavilaprottel@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [lidiholly@gmail.com](mailto:lidiholly@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, RJ, [bdds.fernando@gmail.com](mailto:bdds.fernando@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora do Programa de pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, [castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com);

queixas apresentadas por adultos e idosos (DELLAROZA; PIMENTA; MATSUO, 2007).

Segundo a conceituação da Associação Internacional para o Estudo da Dor (1979), a dor pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável relacionada com o dano real ou potencial de algum tecido ou que se descreve em termos de tal dano. Tangente a isso, Pessini (2009, p. 348) afirma que a mesma pode ser atrelada a uma “perturbação no corpo”, sendo associada a um sentimento de angústia e vulnerabilidade. Além disso, retrata que a dor fisiológica está ligada ao funcionamento do sistema nervoso central, incluindo dimensões psíquicas, sociais e espirituais.

Diante disso, compreendemos a importância da abordagem da educação dentro desse contexto, pois, quando falamos em educação em saúde na área das algias crônicas, entende-se que se trata de um conjunto de ações e pensamentos que se articulam no propósito com ensino-aprendizagem sobre tal problema, para pessoas leigas. Dessa forma, ações socioeducativas podem ser realizadas no âmbito da educação de saúde básica, sendo essenciais para o entendimento sobre tal condição.

Além disso, a educação pode ser considerada como o fio condutor de capacitação de profissionais de saúde, esses que agora atuam no tratamento atrelado ao novo modelo da medicina, o chamado “Modelo Biopsicossocial”<sup>6</sup>.

Portanto, pesquisas no âmbito da educação em algia crônica evidenciam a importância da eficácia das intervenções e dos programas socioeducativos como possibilidade mais efetivas para facilitar o entendimento sobre informações complexas, uma vez que, com o acesso à informação sobre as algias crônicas parece-nos que a adesão do paciente ao tratamento poderia ser maior, bem como, as ações de educação continuada voltadas para a capacitação dos profissionais de saúde poderiam proporcionar tratamentos adequados.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo central apresentar a relação da educação na saúde pública no contexto das algias crônicas para a população leiga.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>6</sup> Biopsicossocial é um modelo da medicina que estuda a causa e a evolução das doenças considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Ele se contrapõe ao modelo biomédico, que está centrado na doença e restringe-se aos fatores biológicos.

A pesquisa se classifica como uma revisão de literatura, tendo dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa (ALVES, 2002). Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica voltada às produções relacionadas à educação na saúde, dor crônica e a importância dos profissionais da saúde no tratamento destas.

Realizou-se, portanto, um levantamento, tendo como modalidade textual artigos científicos, dos estudos disponíveis na SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de conceitos da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e outros órgãos no que diz respeito a problemática estudada.

A escolha dos artigos científicos justifica-se pelo interesse dos pesquisadores em apreender prioritariamente aspectos relacionados à educação na saúde. Para a busca dos trabalhos, utilizaram-se os descritores considerados representativos à temática investigada, os quais foram empregados isoladamente e em associação, tais como: saúde, dor crônica e educação na saúde básica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **A educação como fio condutor entre a saúde e a população: um enfoque na dor crônica**

O atual modelo de saúde se baseia em diversas práticas coletivas e uma delas é a educação, buscando levar informações e dessa forma transformar o espaço que ocasiona o processo saúde-doença. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2009) afirma que educação em saúde é:

um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p. 17).

Nesse sentido, a atuação do profissional de saúde bem como o profissional de educação faz parte de um ciclo que transmitem conhecimentos capazes de inserir o

indivíduo dentro de muitos cenários, fazendo com que o mesmo desenvolva senso crítico sobre determinado assunto. Assim, este deve se atentar em conhecer o sujeito que será cuidado, sua cultura, costumes, contexto familiar, social e ambiental, a fim de estabelecer uma estratégia de cuidado focada no indivíduo (HERMES; LAMARCA, 2013).

Nos dias atuais quando falamos em processos álgicos, a prática que logo se associa são os cuidados paliativos, esses que por sua vez também fazem parte das diversas doenças que se inserem dentro do contexto da educação em saúde.

Sobre o conceito de cuidados paliativos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que:

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2018, s/p).

Dito isto, os mesmos podem ser utilizados como uma das ferramentas facilitadoras para a difusão da educação em saúde, pois é uma prática que melhora a qualidade de vida do adulto que está passando por algum quadro patológico, seja agudo, crônico ou terminal, visto que se baseia no cuidado do sujeito sob uma ótica integral. No entanto, devemos destacar as ferramentas disponíveis que auxiliam na informação sobre dor crônica ao sujeito leigo, sendo adultos ou idosos.

Em 2002, através da Portaria GM/MS do Ministério da Saúde, foi estabelecido a Política Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos, abordando a inadequação do tratamento aos pacientes com dor, sendo necessário a conscientização e as iniciativas de disseminação de informações que sejam relevantes para disseminar sobre a dor como problema grave da saúde pública associada as questões psicossociais e econômicas.

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), no ano de 2010, publicou o livro “Guia para o Tratamento da Dor em Contextos de Poucos Recursos”, sendo um material educativo escrito por uma equipe de autores multidisciplinar e multinacional, tendo como objetivo incentivar acerca da investigação sobre os mecanismos da dor, auxiliando no tratamento dos pacientes com dor crônica ou aguda. O seu público-alvo está em torno do corpo cientista, cuidadores na área de saúde, como médicos, equipe de enfermagem, ou seja, trabalhadores da saúde em geral para promover

a sua distribuição geral com o intuito de informá-los independentemente do local que estejam e dos recursos disponíveis.

Entretanto, é importante ressaltar que além da influência científica, os meios infográficos têm papel primordial em relação à educação em saúde, indo desde as crianças até o idosos, se tornando um facilitador para o conhecimento sobre a problemática bem como sua origem e as ferramentas disponíveis as quais esse grupo podem ter acesso.

Diante deste fator, observa-se no acervo bibliográfico disponível no meio digital sobre a educação em saúde, que existem diversas ponderações acerca das formas efetivas de intervenção, destacando um maior investimento do governo federal em ações voltadas para a população sobre a dor crônica através de guias e manuais educativos.

Assim, é imprescindível destacar que a comunicação escrita pode ser utilizada de maneira eficaz na saúde, sendo importante na educação dos pacientes, pois, é um material redigido com uma linguagem informal e de fácil entendimento, que podem esclarecer, de forma simples e direta, os aspectos técnicos a fim de instrumentalizar o conhecimento para lidar com a doença. Nessa perspectiva, o mesmo pode ser considerado um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma experiência primordial e compartilhada por todos os envolvidos em detrimento das especificidades de cada paciente (ALVES; AERTS, 2011).

Portanto, este pode ter um impacto social facilitando o tratamento, pois a forma como a informação é apresentada no material, pode ser aliada a mobilizar a atenção dos indivíduos leigos à detecção precoce da doença, ocasionando melhores prognósticos, condições de tratamento e qualidade de vida, propiciando assim, uma adesão favorável de pacientes a adesão de acompanhamento e orientação por profissionais de saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A dor crônica se caracteriza por ser uma das condições mais incapacitantes nos países desenvolvidos, no entanto, entende-se que seu impacto seja proporcional aos países subdesenvolvidos, como por exemplo, o Brasil. Alguns aspectos como o aumento da intensidade e a propagação da dor, condiz com a elevação do estresse físico e mental, fator esse que gera uma diminuição na qualidade de vida do paciente (MOURA *et al.*, 2017).

Diante disso, as condições biopsicossociais da dor crônica levam a um quadro de sofrimento físico e psíquico, principalmente, pela impossibilidade de controlar as problemáticas atreladas ao quadro, enfatizando-se, portanto, a relevância de planejar medidas que sejam efetivas no controle e no tratamento adequado (MOURA *et al.*, 2017).

Conforme citado acima, através das leituras, observou-se que a presença da dor se destacou como um dos sinais presentes na avaliação que requer intervenção imediata, além da criação do plano de tratamento. Dessa forma, o ato de avaliar, rastrear e documentar a dor diariamente é indispensável para que o paciente garanta que a mesma não seja apenas aliviada e sim, tratada precocemente.

Além disso, a criação de um material didático propiciará uma maior assistência ao paciente, pois nesse sentido, deve-se realizar a avaliação da dor crônica, pesquisar o local, a intensidade, além do grau de severidade e o de incapacidade. Correlacionando-se a isto, a avaliação deve abranger os fatores agravantes do quadro, como distúrbios do sono, grau de funcionalidade, ansiedade e depressão, ou seja, a avaliação deve ser multidimensional.

Observou-se também a associação entre a prevalência da dor crônica e questões socioeconômicas e demográficas, além do nível de atividade física no lazer, destacando-se que a prevalência da dor crônica é maior em pessoas do sexo feminino, menor grau de escolaridade e baixa situação econômica (SANTOS *et al.*, 2015).

Sobre isso, nota-se que os resultados são expressivos e isso é um reflexo das condições sociais, principalmente do século passado, que demonstram acesso restrito à educação, pois neste tempo, a possibilidade educacional era baixa, visto que muitas pessoas precisavam trabalhar e por isso abdicavam dos estudos para sustentar a família.

Tendo em vista os reflexos da escolaridade na persistência na dor crônica, entende-se que este pode ser um determinante para a busca de tratamento, assim como é suficiente no autocuidado e ter o domínio da leitura é um fator que contribui para isso. Além disso, foi encontrado nos artigos que a prática de atividades físicas, proporcionam melhor qualidade de vida, a saúde e maior independência, sendo fatores pertinentes para o ganho de autonomia (MENDES, 2018).

Por fim, destaca-se a importância da educação dentro desse contexto, como fio condutor para melhor entendimento do quadro e aumentar a busca pela adesão ao tratamento. Portanto, é indispensável a atuação dos profissionais de saúde nessa busca, pois estes serão responsáveis pela construção de todo plano de tratamento, além da

conscientização sobre mudanças de hábitos que afetam principalmente a saúde do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos a educação atuando no processo de ensino aprendizagem em várias interfaces da sociedade, principalmente na saúde, quando se refere a informação do indivíduo leigo. Assim, as políticas de saúde, contribuem significativamente na construção de uma sociedade mais saudável e mais informada sobre suas próprias condições.

Percebe-se, então, uma mudança na abordagem do indivíduo portador de dor crônica. Tal fato, se dá pela transição do antigo modelo biomédico, conhecido por sua prática de caráter curativista, focada apenas na patologia, passando a se tornar um modelo mais amplo, conhecido como modelo biopsicossocial, no qual o indivíduo é tratado como um todo, levando em conta não só sua condição patológica, mas também seu contexto psicológico e social, esse último que se refere a fatores ambientais, geográficos, econômico, culturais, dentre outros.

Diante disso, a dor crônica vem afetando a vida de muitos indivíduos, tal fato, se reflete em várias esferas, desde a questões físicas indo até a psicológicas. Assim, é tácito afirmar que a dor crônica é um problema causado por desordens biológicas e sociais no organismo humano, que requerem atenção do próprio paciente como das pessoas envolvidas nesse cenário, como por exemplo, os profissionais da saúde.

Portanto, com todos esses discursos e reflexões, ressalta-se que a educação é o principal precursor presente atrelado à sociedade pois os sujeitos necessitam entender acerca das ferramentas que possam auxiliá-los com o intuito de reduzir impactos sobre sua vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. 10. ed. - Campinas, SP: Versus Editora, 2010.

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 319-325, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 19, de 3 Janeiro de 2002**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019\\_03\\_01\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html). Acesso em: 06 out. 2021.

CATÀLA, E. *et al.* Prevalence of pain in the Spanish population: telephone survey in 5000 homes. **Eur J Pain** 2002; 6(2): 133-40.

DELLAROZA, M. S. G; PIMENTA, C. A. M; MATSUO, T. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 5, 2007, p. 1151-9.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: Escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs). **Políticas Organizativas e Curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Temática promoção da saúde IV**. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2009.

MOURA, C. C. *et al.* Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 1, p. 53-62, 2017.

PESSINI, L. Uma reflexão bioética sobre dor, sofrimento e morte. In: NETO, O. A.; COSTA, C. M. C.; TEIXEIRA, M. J. (Orgs). **Dor: princípios e prática**. Porto alegre; Artmed, 2009.

SANTOS, M. P. O papel do Ensino Superior na Proposta de Uma Educação Inclusiva. Revista Movimento – **Revista da Faculdade de Educação da UFF**, Rio de Janeiro, n.7, p.78-91, 2003.

SANTOS, F. A. A. *et al.* Prevalência de dor crônica e sua associação com a situação sociodemográfica e atividade física no lazer em idosos de Florianópolis, Santa Catarina: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 234-247, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrating palliative care and symptom relief into the response to humanitarian emergencies and crises: a WHO guide. **Geneva: World**



**Health Organization;** 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/integrating-palliative-care-and-symptom-relief-into-the-response-to-humanitarianemergencies-and-crises>. Acesso em: 27 jun. 2021.